



A trilha de um periódico científico de uma instituição particular: na transição da publicação impressa à eletrônica e na busca de indexações internacionais

The track of a scientific journal of a private institution in transition from printed to electronic publication and in search of international indexes

Emanuela Paula Martins 

Graduanda em Direito
Universidade de Fortaleza
emanuelapaulamart@gmail.com

Márcia Thelma Rios Donato Marino 

Doutora em Geologia
Universidade de Fortaleza
marino@unifor.br

Juliana Maria de Sousa Pinto 

Doutora em Avances e Investigación sobre Discapacidad
Universidade de Fortaleza
jumsp@unifor.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o estudo de caso da Revista Tecnologia quanto aos desafios no processo de transição da publicação impressa à eletrônica e na busca da internacionalização. O estudo revelou que o uso do SEER/OJS oferece uma maior uniformidade de informações e traz uma identidade ao periódico. A internacionalização se apresenta como um aspecto importante para visibilidade da revista, sendo premente um aumento do *networking* interno e externo.

Palavras-chave

Indexação. Internacionalização. Endogenia acadêmica. Periódico científico.

Abstract

This article aims to present the case study of Revista Tecnologia as to the challenges in the process of transition from print to electronic publication and the pursuit of internationalization. The study revealed that the use of SEER / OJS provides greater uniformity of information and brings an identity to the journal. Internationalization presents itself as an important aspect of the visibility of the Journal, being an urgent increase in internal and external networking.

Keywords

Indexing. Internationalization. Academic endogeny. Scientific journal.



doi: [10.28998/cirev.2020.7ne.55-64](https://doi.org/10.28998/cirev.2020.7ne.55-64)

Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Submetido em: 13/03/2020

Aceito em: 22/03/2020

Publicado em: 30/03/2020

1 INTRODUÇÃO

Em 2014, a equipe editorial da Revista Tecnologia (Unifor) enfrentou inúmeros reveses na mudança do processo de editoração do meio impresso para o eletrônico. Após o início da edição on-line da revista, o objetivo era realizar todo o processo editorial pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do *Open Journal Systems* (OJS), do cadastro/submissão à publicação. Segundo Meadows (2001), alguns profissionais que trabalham com periódicos científicos reconhecem a publicação em meio eletrônico como meramente uma transmutação da versão impressa, objetivando um melhor tratamento das informações e divulgação.

Abreu et al. (2017) e Meadows (2001) relataram que esses reveses são uma constante que ocorre quando editores fazem a opção pela mudança de editoração em seus periódicos.

Na base de dados da plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é ressaltada a variação crescente ou decrescente, por área de conhecimento, do número de periódicos impressos e digitais que surgiram ou foram descontinuados entre 2013 e 2014 (SOUZA, 2018).

Observa-se a grande variabilidade das publicações na área tecnológica no Brasil. Editores são pressionados, principalmente por docentes da instituição de origem, para publicarem suas pesquisas, de modo que a luta pela quebra da endogenia acadêmica é diária, pois é requisito necessário para adequar-se aos indexadores internacionais. Diante desse contexto, este artigo teve como objetivo relatar os desafios de um periódico científico na transição da publicação impressa para a eletrônica e a quebra da endogenia acadêmica, buscando adequações aos indexadores internacionais.

2 METODOLOGIA

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como estudo de caso, com uma abordagem quantitativa. De acordo com Fonseca (2002), o estudo de caso pode decorrer dentro de uma perspectiva interpretativa, pragmática, visando apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do pesquisador. A amostra compreendeu os trabalhos publicados entre 2009 e 2018. A pesquisa bibliográfica foi necessária à contextualização do tema, buscando-se informações em bases de dados digitais.

A fundamentação foi realizada por meio de artigos científicos, relatórios, revistas científicas, sítios eletrônicos, entre outros. A pesquisa documental em fontes primárias foi desenvolvida para apresentação do estudo de caso da Revista Tecnologia, com busca e análise de relatórios, editoriais e edições publicadas, bem como registros em documentos elaborados pelo corpo editorial do periódico.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

A produção científica brasileira vem despontando significativamente no cenário internacional nos últimos anos. O relatório da *Clarivate Analytics*, encaminhado à Capes em 2018, apresenta a produção científica situada em um contexto global no período de 2011 e 2016. Ele informa o estado atual da produção científica brasileira em praticamente todas as áreas de conhecimento, registrando o Brasil em 13º lugar entre os maiores produtores mundiais de conhecimento científico, acima de produtores como a Holanda, Rússia, Suíça, Turquia, Taiwan, Irã e Suécia (GAMA, 2018).

Os periódicos científicos são divulgados por meio de uma variedade de veículos, que fazem parte do sistema de publicação da ciência e têm sido impactados pelas novas tecnologias, a exemplo das ferramentas disponibilizadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos/*Open Archives*

Initiative (OAI) e pelo Movimento do Acesso Aberto/*Open Access Movement* (OA). São chaves fundamentais para a comunicação científica e tornaram-se excelentes instrumentos para o acesso, uso e produção de conhecimento. Na transição para o suporte eletrônico, deve-se assegurar a qualidade, tanto de conteúdo como de formatação.

Outro ponto importante a ser destacado neste tópico são os fatores motivacionais da comunidade científica para a publicação e divulgação de sua produção e consumo de trabalhos científicos, em meios impresso ou eletrônico, de acesso aberto ou restrito. Marchiori et al. (2006), em trabalho desenvolvido com pesquisadores que publicaram nos principais congressos brasileiros nas áreas de ciência da informação e ciências da comunicação, destacam quatro categorias ou blocos de motivações: científico-profissionais; pessoais; financeiras; e tecnológicas. Em alguns momentos essas classes se apresentam interrelacionadas.

Dentre as motivações elencadas por Marchiori et al. (2006), é importante ressaltar: apresentação de novos conhecimentos à comunidade científica da área, possibilidade de interação imediata com os pares e fomento à troca de ideias e ao aprimoramento do trabalho, associada às motivações científico-profissionais, além da obtenção de prestígio e reconhecimento relativos ao campo pessoal e exigência para ascensão acadêmico/profissional, concatenada ao setor financeiro. Por último, ligada à tecnologia, tem-se a facilidade proporcionada pela internet para submeter trabalhos e a acessibilidade facilitada à informação. Todas as motivações supracitadas são fatores facilitadores para acesso mais ativo às revistas eletrônicas.

“Dentre os diferentes vetores que compõem o sistema de publicação da ciência, os periódicos científicos têm sido um dos mais afetados pelas inovações tecnológicas e por uma recente ideologia contrária aos interesses do mercado editorial e de informação” (FERREIRA et al., 2009, p. 5). A publicação de produções científicas vem se fortalecendo em periódicos de acesso aberto (*open access*) de modo significativo, facilitando a forma de compartilhar, divulgar e gerenciar a produção de pesquisas e trabalhos científico-acadêmicos. O acesso aberto e livre aos periódicos apresenta vantagens importantes, como: repositórios digitais, segurança e compartilhamento, políticas de incentivo, gerenciamento da revistas e do seu processo editorial, além de uma maior visibilidade do autor.

Quanto à visibilidade de um periódico científico, este parâmetro está diretamente relacionado ao cadastro em diversificadas bases de dados, mecanismos de indexação e diretórios mais importantes da área. Pinto e Andrade (1999, p. 448) “apontam que dois são os critérios principais para escolher as revistas que compõem o banco de dados do ISI, a periodicidade e o impacto da revista, que é medido pelo número de citações de seus artigos em outras revistas”.

A indexação em base de dados é imponente para a revista e autores, pois garante o reconhecimento do mérito, que é o aval à qualidade dos artigos/autores, além da visibilidade e acessibilidade. As bases de indexação fornecem subsídios para a avaliação do periódico e da produção científica. Quanto mais seletiva a base de indexação, maior a dificuldade e a visibilidade.

Os periódicos da América Latina, segundo Silveira et al. (2018), têm integrado o processo de ações relativas ao acesso e à disseminação/distribuição e, como resultado, têm tido uma maior visibilidade das publicações junto à comunidade internacional. Associado a esse processo está a admissão em variadas bases de dados e/ou indexadores internacionais.

Bomfá (2009) destaca que, para um periódico ter qualidade, alguns pontos são importantes: periodicidade regular, corpo editorial reconhecido, qualidade dos artigos, alcance do acesso aos artigos, possibilitando a inclusão em bases indexadas e, conseqüentemente, a sua visibilidade.

Assim, a internacionalização dos periódicos científicos se apresenta como um aspecto importante para visibilidade da ciência e da comunicação científica, necessitando-se de um acesso aberto às informações científicas produzidas.

Em relação à periodicidade, Blattmann (2012) destaca que é um fator essencial/decisório para a busca de periódicos no meio acadêmico-científico, os autores e leitores sempre registram muita expectativa quanto ao lançamento da próxima edição. Dessa forma, faz-se necessária a manutenção da periodicidade no intervalo prefixado pelo periódico, exigindo planejamento, tempo e dedicação.

4 O CASO DA REVISTA TECNOLOGIA

A Revista Tecnologia é uma publicação com periodicidade semestral, iniciada em 1980, que tem como missão divulgar o conhecimento tecnológico e científico nas áreas de arquitetura, informática, engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia eletrônica, engenharia mecânica, engenharia mecatrônica, engenharia de produção, engenharia de telecomunicações, engenharia ambiental e sanitária, e demais ciências afins (Figura 1). Está registrada na Plataforma Sucupira (Figura 2) com Qualis B5 (2014) para as áreas de Engenharias II, Engenharias III e Interdisciplinar. É importante destacar que a Capes, por meio de “Nota sobre o Qualis”, publicada em 19 de julho de 2019, atualizada em 22 de julho de 2019, disponibilizou aos coordenadores de área uma planilha preliminar como parte do processo de construção do Qualis Referência, registrando o salto da Revista Tecnologia de B5 para B3, fato bastante positivo para abertura de novas oportunidades de indexação, visibilidade e internacionalização do periódico.

Figura 1 – Revista Tecnologia – UNIFOR.



Fonte: Universidade de Fortaleza (2020).

Figura 2 – Qualis – Plataforma Sucupira (Capes).



Fonte: Fundação Capes (2020).

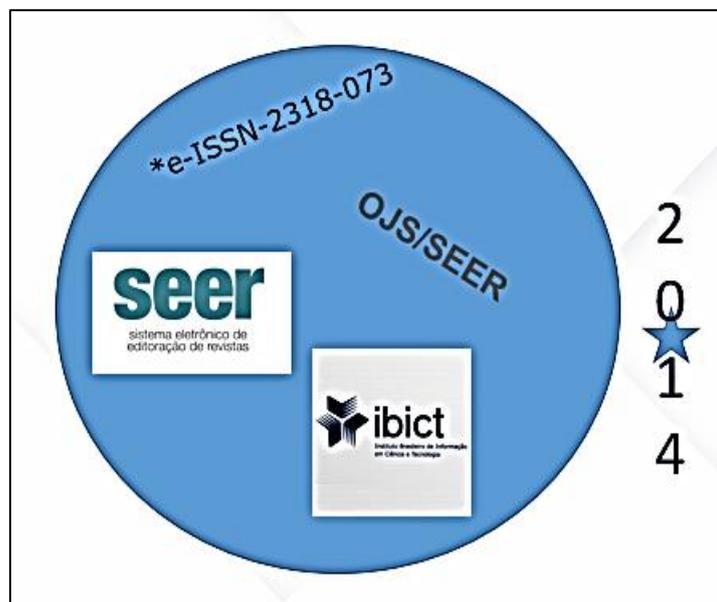
Com o Portal de Periódicos da Unifor criado em 2008 (Figura 3) e com o lançamento de sua quadragésima edição em 2019.2, observou-se que a Revista Tecnologia migrou tardiamente para o formato eletrônico. Isto está diretamente associado às mudanças de editores e a ausência de um apoio logístico durante alguns anos, causando uma descontinuidade da periodicidade e um desafio para a gestão do Corpo Editorial atual que, desde 2012, está fortemente empenhado em fortalecer a revista junto às comunidades acadêmicas nacionais e internacionais. Logo, de maneira urgente, iniciou-se a transição da editoração impressa para a eletrônica, estreando no Portal de Periódicos da Unifor, por meio do SEER/OJS, em 2014 (Figura 4).

Figura 3 – Portal de Periódicos Unifor.



Fonte: Universidade de Fortaleza (2020).

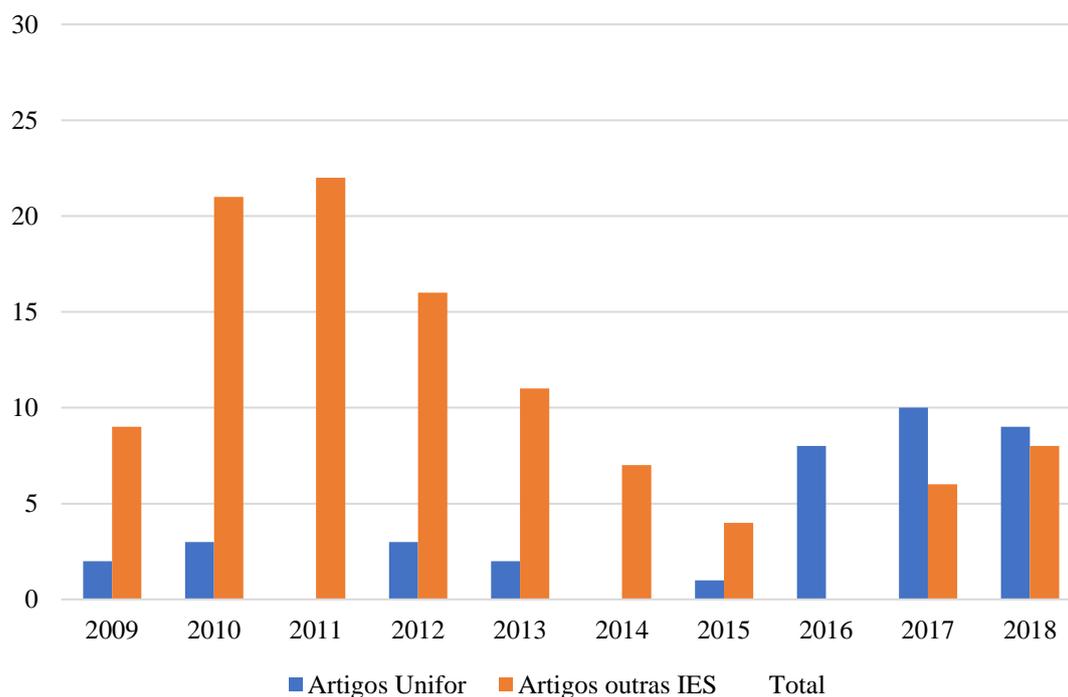
Figura 4 – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do Open Journal Systems (OJS).



Fonte: IBICT (2020).

A Figura 5 apresenta a quantidade de publicações internas e externas durante o período de 2009 a 2018. Os resultados evidenciaram que, quando da publicação impressa (2009-2013), o número de publicações externas foi bem mais significativo, fato que pode estar correlacionado aos convênios com diversas bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) e órgãos públicos, aumentando a visibilidade associada aos exemplares encaminhados a cada edição publicada.

Figura 5 - Quantidade de artigos publicados na Revista Tecnologia (2009-2018).



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

No ano da transição (2014) da Revista Tecnologia para o meio digital (*e-ISSN-2318-0730), as publicações de outras IES atingiram 100% e, posteriormente, ocorreu uma redução. Nota-se, porém, uma inclinação ao equilíbrio, processo relacionado às mudanças implantadas no segundo período de 2016, mas só em 2017 os resultados começaram a despontar.

Destacam-se a inserção de novas diretrizes de acordo com normas de bases de indexação nacional e internacional, tradução do periódico para os idiomas inglês e espanhol, atualização do corpo editorial e cadastro de novos avaliadores com titulação de doutor nas áreas de engenharia e afins, otimizando as avaliações por pares, reduzindo o tempo da submissão até a decisão editorial, garantindo assim a satisfação dos autores.

A avaliação dos artigos submetidos é caracterizada em duas etapas sequenciais: avaliação quanto à formatação e ineditismo, e *double blind peer review*, mantendo o sigilo quanto à identidade dos autores e dos avaliadores. A revista verifica a existência de similaridade em todos os manuscritos submetidos antes de enviar para revisão por pares utilizando o *software* antiplágio Turnitin (Figura 6).

Figura 6 – Turnitin.



Fonte: Turnitin (2020).

Os artigos são avaliados considerando-se: a relevância do tema estudado em relação ao foco da revista; a redação; o encadeamento lógico da revisão teórica com a utilização de referências apropriadas; a adequabilidade dos procedimentos metodológicos; a profundidade e a consistência das análises; o delineamento das conclusões e a relevância das contribuições.

5 OS DESAFIOS

No período de transição do meio impresso para o eletrônico, a Revista Tecnologia adotou, inicialmente, a mesma formatação editorial do periódico impresso e, paulatinamente, o SEER/OJS, customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (Ibict), que é um sistema de arquivo aberto usado no gerenciamento e na publicação de revistas científicas on-line. A periodicidade da revista é semestral, oferecendo acesso livre e imediato ao seu conteúdo (<https://periodicos.unifor.br/tec>), seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização do conhecimento.

Para atualizar a periodicidade, requisito indispensável para diversos indexadores, no período de 2013 a 2016, a Revista Tecnologia adotou a publicação conjunta de suas edições semestrais, agilizando então o lançamento das edições pretéritas pendentes. Em 2016, por meio da diretoria do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), foi disponibilizada uma secretária para auxiliar nas rotinas e processos do OJS, potencializando os procedimentos e processamentos do SEER/OJS, após um período de três anos sem esse colaborador.

Desde a adoção do sistema SEER/OJS, a busca por ampliação da visibilidade e internacionalização foi iniciada por meio da quebra da endogenia acadêmica, pela submissão aos indexadores internacionais, melhoria da qualidade dos manuscritos, ampliação do *networking* com instituições e pesquisadores de outras regiões do Brasil e internacionais, oportunizando, também, o cadastramento de avaliadores externos.

A partir do gráfico apresentado anteriormente, Figura 5, verificou-se que houve um movimento de “institucionalização” do periódico. Entretanto, a mudança para o formato on-line trouxe algumas vantagens para a revista, como o interesse de um maior número de autores internos e de outras regiões, principalmente Sudeste, mas ainda sutil em relação aos estrangeiros. Campanhas para cadastramento de autores e avaliadores internacionais são constantes, muitos convites são efetuados pelos docentes que se encontram em processo de capacitação internacional. Esse indicador está sendo fortemente trabalhado, pois é sabida sua importância para o fortalecimento do processo de internacionalização.

A visibilidade da revista tem aumentado, fator associado ao Portal de Periódicos da Unifor e ao aceite por indexações internacionais. Os ganhos são muito divulgados nas mídias institucionais, além de matérias e postagens com pesquisadores no *Facebook* e *Instagram*, selecionados a partir dos artigos que registram métricas mais elevadas no portal da revista.

Atualmente, o periódico exige que todos os seus autores tenham identificação *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), um código identificador digital único e gratuito que distingue um acadêmico/pesquisador de outro e de contribuidores (Figura 7); dessa forma, aperfeiçoa a localização dos autores e seus artigos na rede. A partir de 2016, os artigos publicados passaram a receber o *Digital Object Identifier*, ou seja, DOI (Figura 8), usado para diferentes publicações científicas.

Figura 7 – Open Researcher and Contributor ID – ORCID.



Fonte: Orcid (2020).

Figura 8 – Identificador de Objeto Digital – DOI.



Fonte: Doi (2020).

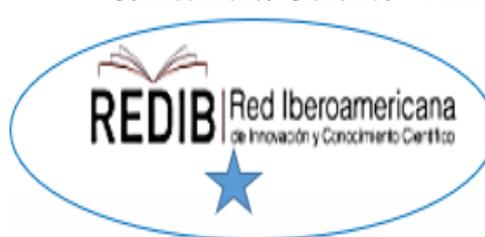
A implantação desses elementos é importante para a garantia da segurança editorial dos periódicos científicos. Além disso, os critérios para submissão e avaliação dos manuscritos foram reorganizados, visando atender às diretrizes de dois indexadores internacionais, o *CiteFactor* (Figura 9), que fornece indexação dos principais periódicos e procedimentos internacionais, e a Rede Iberoamericana de Inovação e Conhecimento Científico (REBID), plataforma de agregação de conteúdo científico e acadêmico em formato eletrônico produzido na esfera ibero-americana (Figura 10).

Figura 9 – CiteFactor



Fonte: *CiteFactor* (2020).

Figura 10 – Rede Iberoamericana de Inovação e Conhecimento Científico – REBID



Fonte: REBID (2020).

A participação dos editores nos encontros da Associação Brasileira de Editores Científicos (*ABEC Meeting*) tem sido de grande importância para ampliação do *networking*, da troca de experiências e do compartilhamento de conhecimento, além da atualização dos fundamentos da editoração científica e participação em debates de tópicos mais avançados, alinhados com o cenário internacional.

6 CONCLUSÃO

Diante das análises efetuadas, observa-se que o uso do SEER do OJS oferece maior uniformidade de informações, as quais, por sua vez, permitem definir uma identidade para a Revista Tecnologia. A internacionalização se apresenta como aspecto importante para a visibilidade da ciência e da comunicação científica, cenário ao qual a revista buscará integrar-se de forma contínua, ajustando seu escopo, suas diretrizes, seu corpo editorial e suas funcionalidades, conforme for necessário.

O *networking* é uma ferramenta ímpar para a internacionalização e muitos desafios estão por vir, mas a trilha está sendo bem embasada. Esforços foram e estão sendo despendidos para fortalecer e elevar a qualidade da publicação e conduzi-la a um patamar de estabilidade, com conteúdo de alto nível e reconhecimento da comunidade tecnológico-científica.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A. S.; COSTA, J. L. M.; TELLES, E. F.; ARRUDA, Y. C. Desafios de um periódico científico jovem de instituição pública rumo à internacionalização: o caso da revista

fitos eletrônica. In: ABEC MEETING, 1, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2017. p. 73-79. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2017.013>. Acesso em: 29 ago. 2019.

BLATTMANN, U. Periodicidade das revistas científicas. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 26, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3541/2114>. Acesso em: 12 Jul 2018.

BOMFÁ, C. R. Z. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. Florianópolis, 2009. 238f. Tese [Doutorado em Engenharia de Produção] – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS5315-T.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). **SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: http://labcoat.ibict.br/portal/?page_id=15. Acesso em: 01 mar. 2020.

_____. Universidade de Fortaleza. **Portal de Periódicos da Universidade de Fortaleza**. Fortaleza: UNIFOR, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

_____. Universidade de Fortaleza. **Revista Tecnologia**. Fortaleza: UNIFOR, 2020b. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/tec>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CITEFACTOR. **Articles**. Disponível em: <https://www.citefactor.org/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

FERREIRA, S. M. S. P.; MARCHIORI, P. Z.; CRISTOFOLI, F. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos: um estudo com grupos de autores-pesquisadores em Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia (relatório final de projeto)**. São Paulo: ECA-USP; Curitiba: DECI-GI-UFPR, 2009. p. 61. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11885805.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUNDAÇÃO CAPES. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

GAMA, Z. **A produção científica brasileira está retrocedendo?**. 2018. Disponível em: <http://www.justificando.com/2018/02/05/producao-cientifica-brasileira-esta-retrocedendo/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

MARCHIORI, P. Z. et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: https://social.stoa.usp.br/articles/0015/4324/FATORES_MOTIVACIONAIS_DA_COMUNIDADE_CIENTIFICA_PARA_PUBLICAA_A_O_E_DIVULGAA_A_O_DE_SUA_PRODUA_A_O_EM_REVISTAS_CIENTIFICAS.pdf. Acesso em: 28 jan. 2020.

MEADOWS, J. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n.1, p. 5-14, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12269>. Acesso em: 28 ago. 2019. ORCID. Disponível em: <https://orcid.org/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

PINTO, A. C.; ANDRADE, J. B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? **Química Nova**, v. 22, n. 3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

RED IBEROAMERICANA DE INNOVACIÓN E CONOCIMIENTO CIENTÍFICO (REDIB). Disponível em: <https://www.redib.org/>. Acesso em: 01 mar. 2020

SILVEIRA, L. da; BENEDET, L.; SANTILLÁN-ALDANA, J. Interpretando a internacionalização dos periódicos científicos brasileiros. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 90-110, jul. 2018. ISSN 2175-8042. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018_v30n54p90. Acesso em: 06 set. 2019.

SOUZA, M. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. **Brazilian Journal of Information Studies: research trends**, v. 12, n.:1, p. 46-60, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7187/5006>. Acesso em: 28 ago. 2019.

TURNITIN. **Resources**. Disponível em: https://www.turnitin.com/?svr=23&lang=pt_br&r=44.5234393231992. Acesso em: 01 mar. 2020.